



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS DE ENSINO

Bárbara Saboia de Paula (PIBIC/CNPq/UEM), Andressa Barbosa dos Santos, Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira (Orientador), e-mail: barbarasabp@gmail.com

Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Maringá /Maringá, PR.

Ciências Humanas (7.00.00.00-0) Educação (7.08.00.00-6)

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, projetos de ensino, preocupações ecológicas.

Resumo: A educação ambiental antigamente não era levada em consideração, porém hoje em dia, tornou-se uma preocupação mundial devido às ações de degradação do meio ambiente. O cuidado e conservação da natureza devem vir desde a vida escolar, despertando nos alunos a consciência de que o ambiente em que vivem é essencial e precisa ser preservado. O presente trabalho descreve uma pesquisa que tratou da análise de projetos de ensino da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que apresentam a temática Educação Ambiental em seu objetivo, desenvolvidos nos anos de 2013 e 2014. Observou-se nestes projetos, como a educação ambiental fora contemplada. Os resultados foram obtidos a partir de uma análise qualitativa e quantitativa. Conclui-se então que os projetos de ensino analisados são complexos por abordarem aspectos políticos, econômicos e sociais, entretanto são de pequeno número. É possível afirmar que há uma necessidade de mais projetos de ensino que tratem de Educação Ambiental, promovendo enriquecimento da formação do aluno e a conservação da natureza.

Introdução

Nos séculos passados, a questão ambiental era relativamente marginal à reflexão intelectual visto que as graves consequências da degradação dos espaços naturais não eram vivenciadas como são atualmente. Nas formulações dos pensadores clássicos oriundos dos séculos XVII, XVIII e XIX as preocupações ecológicas não são consideradas em primeiro plano e, somente a partir das últimas três décadas do século XX, foi possível encontrar uma produção teórica significativa. Entretanto,



alguns pensadores como Marx e Durkheim, ao entenderem que o mundo natural é um fator causal decisivo na história humana, apresentaram em suas obras conceituações importantes para um futuro pensamento ambientalista (LOUREIRO, 2008).

Nesses termos, a partir do século XX, iniciou-se de forma imperativa a necessidade de uma nova relação entre os seres humanos e a natureza com o intuito de reverter um provável quadro de degradação ambiental global. Nesse âmbito, as relações sociais determinadas no capitalismo são apontadas como um fator decisivo na degradação ambiental, agindo uma ameaça ao equilíbrio dos sistemas não humanos que fazem parte do meio ambiente (LAYRARGUES, 2006).

Dessa forma, práticas educativas em relação à questão ambiental acabam por se tornar foco dessas discussões, à medida que se começa a perceber que apenas conceitos ecológicos não são capazes de promover uma práxis da população. É possível denominar Educação Ambiental às práticas muito diferentes do ponto de vista de seu posicionamento político-pedagógico, tornando-se necessário situar o ambiente conceitual e político em que a educação ambiental pode buscar sua fundamentação enquanto projeto educativo que pretende transformar a sociedade (CARVALHO, 2004).

Assim, este trabalho teve como objetivo a verificação de como a Educação Ambiental esteve contemplada nos projetos de ensino propostos pelos diferentes departamentos registrados na Pró-reitoria de Ensino da Universidade Estadual de Maringá (PEN-UEM), possibilitando a formação de profissionais integrados com as questões socioambientais.

Materiais e métodos

Primeiramente, foi providenciada a busca de referências bibliográficas para a formação do acadêmico em relação às questões ambientais, Educação Ambiental e projetos de ensino. Conjuntamente, foi solicitada à PEN-UEM a liberação dos diversos projetos de ensino.

Foram analisados nestes projetos, os aspectos ambientais que estão inseridos em seus objetivos e conteúdos, avaliando se contemplaram a Educação Ambiental como tema transversal com a finalidade de promover maior qualificação na dos acadêmicos envolvidos e conseqüentemente, do ambiente social compartilhado. Porém, conforme os referenciais de Bardin (2002), tais aspectos foram mencionados como categorias de análise, após a observação destes itens, por uma leitura flutuante nos resultados da pesquisa.

Os resultados foram submetidos a uma análise quantitativa e qualitativa da pesquisa, ampliando assim, as conclusões do presente estudo.



Assim, um diagnóstico foi elaborado a partir de como os projetos de ensino abordaram e se organizaram em relação à temática em questão.

Resultados e Discussão

A PEN-UEM disponibilizou um computador para ser realizada a busca pelos projetos de ensino, pois os mesmos não podem ser retirados do local. Dentre os anos de 2013 a 2014, foram selecionados apenas quatro projetos que tratavam da temática de acordo com nossos objetivos, sendo que somente dois deles apresentavam relatório final.

Analisando qualitativamente os projetos, nota-se que dois deles se enquadram na área de Engenharia. O primeiro permite identificar a importância da separação dos materiais de construção para uma obra, a partir da reutilização de seus resíduos. Além do ambiente, essa pesquisa fortalece a necessidade da elaboração e execução de um planejamento de ação, melhor qualificação sustentável da mão-de-obra, o controle de materiais e equipamentos e a diminuição de gastos financeiros e do excesso de resíduos.

O segundo projeto, que também pertence a essa mesma área, discute sobre o subsídio de atividades teórico/práticas através de experimentos, que são usados para medir a qualidade da água e efluentes, utilizando metodologias de referência como, por exemplo, *Standard Methods of Examination the Water and Westewater*.

Os dois projetos restantes tratam sobre temáticas diferentes, um é da área de Tecnologia e discorre sobre um grupo de estudos que aborde problemas ambientais e o outro é do departamento de teorias linguísticas e literárias, no qual problematiza a utilização de animais não humanos na indústria farmacêutica, de cosméticos e para diversão humana, como o circo.

Os quatro projetos têm em comum a interação entre os alunos e a população, favorecendo a exposição de opiniões, soluções para possíveis complicações e, principalmente, a conservação do meio ambiente. Eles diferem entre si nos objetivos que foram apresentados, ou seja, cada um leva em consideração o que é importante para a sua finalidade. Os departamentos de Engenharia dão importância às construções e reciclagens de materiais, e os outros focalizam as relações que os humanos apresentam com os demais seres vivos.

Vale ressaltar que no período analisado de dois anos, a quantidade de trabalhos relacionados à Educação Ambiental é pouco significativa. Destaca-se que entre os analisados, nenhum era do Departamento de Biologia. No curso de Ciências Biológicas a temática Educação Ambiental é pouco referida. Dessa forma, pode-se considerar que a carência de projetos de ensino com essa temática, implica numa falha no desenvolvimento de



habilidades e competências exigidas ao profissional biólogo, devendo este buscar a reparação de sua formação em situações de estudo, atividades de formação permanente, literatura especializada, dentre outras opções.

Conclusões

Os projetos trabalham a Educação Ambiental de maneira interativa e complexa, nos quais são citados aspectos políticos e principalmente, econômicos e sociais, levando em consideração os custos presentes em construções civis para manter a conservação do ambiente e a relação dos seres vivos.

A Universidade Estadual de Maringá carece de mais projetos de ensino que abordem a temática de Educação Ambiental. Sendo que, a falta de projetos de ensino voltados para este assunto se dá devido ao pouco conhecimento. Portanto, é de suma importância que mais projetos sejam realizados, fazendo com que os problemas socioambientais sejam minimizados mundialmente.

Agradecimentos

Órgão de fomento – CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Edições MMA, 2004. p. 13-24.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: LOUREIRO, C. F. B., LAYRARGUES, P. P. & CASTRO, R. S. **(orgs.) Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **(Org.s). Sociedade e ambiente: a educação ambiental em debate**. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. p. 15-47.